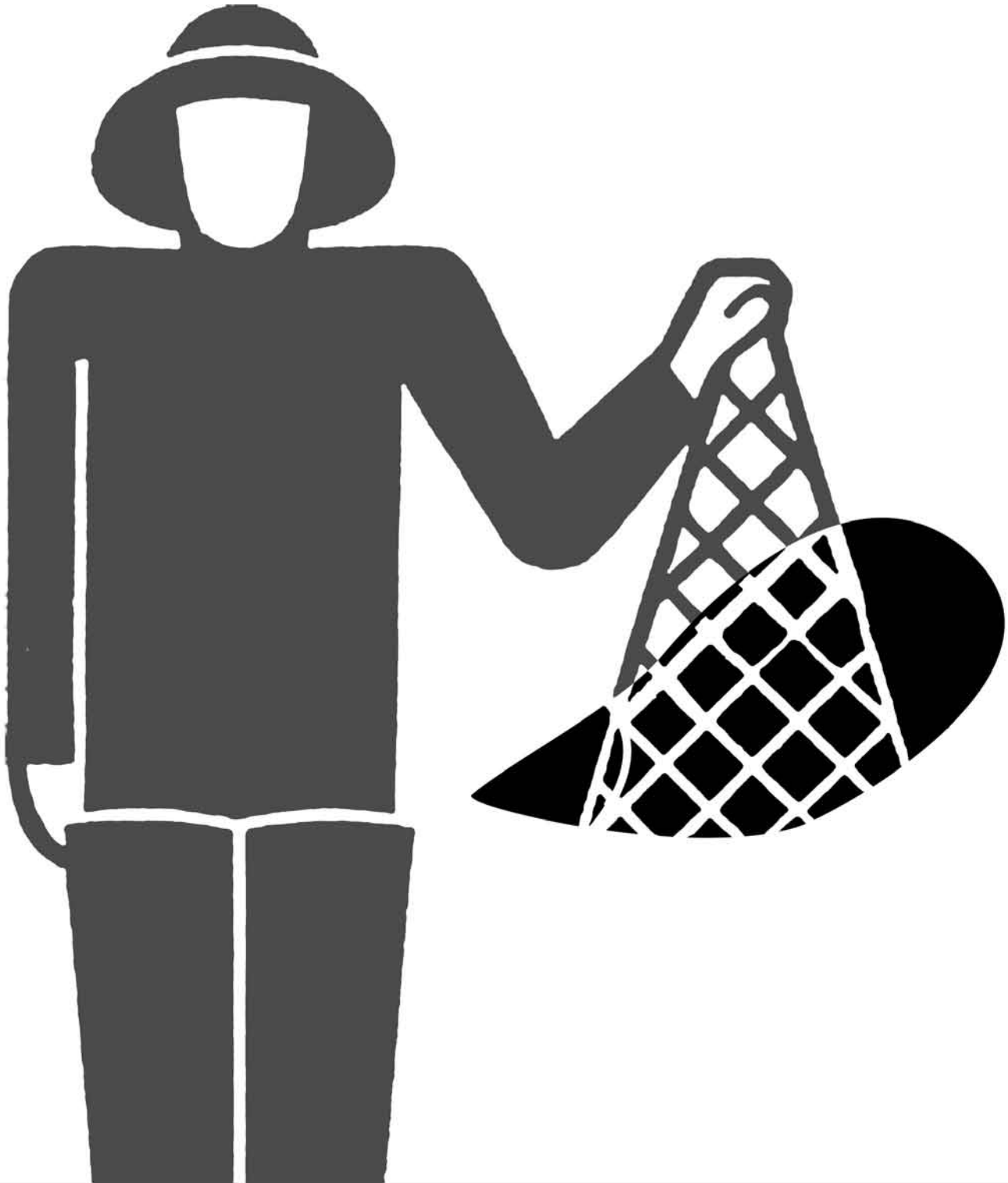




A REVISTA

SUPLEMENTO DO NOVAS DA GALIZA / NÚMERO 5



A MARÉ E OS MEXILHONS



"Avisos internacionais e científicos próprios certificam os méritos das covas do Folom. O direito e a razão sustentam a protecção do enclave e sobretudo temos confiança em que com a mobilização de todos e todas podemos fazer ver aos que têm responsabilidades que o progresso não é asfalto"

As covas do Folom, um monumento natural de interesse cultural em perigo

Com 905 metros é o nono espaço deste tipo do mundo em tamanho

XAVIER GROBA

As Covas do Folom perigam mentes as autoridades da Junta nom descartarem a ideia de construir umha nova autovia entre Vigo e o Porto de Molhe (Nigrám). O *Clube Espeleolóxico Maúxo* promove e aguarda medidas de protecção condignas desta autêntica rareza geológica e ao mesmo tempo ímpar santuário pré-histórico rupestre.

As águas que baixam de Chandebrito, Freixo (Valadares) e Corujo, formam o rio da Rega. Um mais dos muitos e pequenos rios do País se nom fosse porque chegando aos Poulos do Folom, logo Fragoselo, no meio dos penedos o rio desaparece. Volta à superfície 236 metros fraga mais abaixo, a umha cota de 31 metros a respeito da cota alta. No meio, toda umha paisagem granítica soterrada dominada pola água e a pedra –furada, rachada, emborcada, remexida– a formar estreitos canais, perigosos poços, sás mais ou menos estreitas e gateiras de acesso complicado. Cheira a rato e à humidade. À escuridade e à incomodidade da dura pedra cinge-se o bruar do foliom que emite a espectacular ferverça soterrada do rio.

Nom estranhe no leitor desconhecer a existência destas covas. A ideia de que o carácter granítico maioritário do país nom favorece a existência de cavidades naturais está mui estendida. Para os mais, as covas galegas ficam restritas às bandas de califos das serras orientais: Rei Cintolo e outras covas

mindonienses, as taras ou buracas do Courel, as palas da Serra de Enzinha da Lastra e... pouco mais. Eil si, sabe-se das furnas –covas de Mar– que paradoxalmente nom som cavidades graníticas de seu; mas essa é outra história.

Nona do mundo, segunda da Europa
O sistema de cavidades graníticas do Folom (Corujo, Vigo), que assi se nomeiam correctamente estas covas, foi dado a conhecer publicamente em 1994. O colectivo Maúxo formara-se dous anos antes para, precisamente, estudar em particular esta cova corujeira. Dez anos levou topografar os 905 metros de cova que a tornam a nona do mundo em tamanho e ao mesmo tempo documentar as suas singularidades. Como a de abrir esse livro pétreo de quase 2.000.000 de anos de processo evolutivo de Geia. Porque as covas som espaços vivos no interior da Terra.

O congresso internacional sobre o tema que se organizou em 2007 conjuntamente com o Laboratório Geológico da Universidade da Corunha e a Union International Speleology certificárom esta e outras interessantes facianas das covas do Folom como é a existência de raras formações de pigotite, estalactites de opala biogénica, anfíbios como a saramântiga *Chloglosa lusitânica*, bactérias, répteis, morcegos, etc.

Património cultural

Como nom podia ser doutro jeito, as covas do Folom também fórom conhecidas no passado. O volume

O PLANO VIGO
INTEGRA PREVÊ
FENDER COVAS,
MONTE, AQUÍFEROS,
CORREDOIRAS, CASTROS,
PETRÓGLIFOS...
POLO SUPOSTO
COLAPSO DAS
RODOVIAS EXISTENTES.
O QUE NOM
CONSEGUÍROM COM
O PGOM VAI AGORA

e qualidade de materiais recuperados do interior destas cavidades fam que o seu jazigo arqueológico (reconhecido como tal desde 1996) fique pendente de ser declarado Bem de Interesse Cultural, a máxima figura de protecção em Espanha. Somos da opinião de que esta figura de protecção a merece o conjunto e mesmo já de por si algumas das peças do meio cento de objectos recuperados. Muitas datam do Neolítico, Calcolítico e da Idade do Bronze, evidenciando que este singular espaço tinha daquela umha especial relevância cultural. Nada estranho dado o papel da terra e a água naqueles tempos de mãos e petróglifos. Logo, em tempos do reino suevo, voltou o Folom a ter singular importância cultural.

E dizemos que a arqueologia

destas covas nom podia ser doutro jeito, porque a zona é a mais densa e variada em jazigos arqueológicos dos concelhos de Vigo e Nigrám. Terras dos castros de Chandebrito, Casás, Sam Lourenço, Nabás, a Estea, a Mâmoa e, nomeadamente, dos mais de 260 grupos de moinhos rupestres e petróglifos do Maúxo.

Ronda nom, Integra nom

Enquanto nom chegam as declarações de protecção que legalmente temos já solicitadas junto das Conselharias do Meio Ambiente e mais da Cultura da Junta da Galiza, as covas do Folom estám em perigo outra vez. Primeiro foi com o PGOM de Vigo se bem, dentre as milhares de alegações apresentadas pola cidadania viguesa, aceitárom-se algumas como a de suprimir o treito da Ronda de Vigo que precisamente se projectava por riba do sistema de cavidades. Aprovou-se definitivamente o PGOM olívico sem essa "autovia urbana" mas, ao mesmo tempo, incluem-na no plano sectorial Vigo Integra apresentado no passado Verao. Ressuscita-se o mesmo projecto viário a fender covas, monte, aquíferos, corredeiras, castros, petróglifos... com a escusa do suposto colapso das rodovias existentes: a velha estrada de Camposancos e a estrada da via, precisamente daquele tranvia Vigo-Baiona-Gondomar que tanto custou construir há cem anos e tam pouco lhes custou dismantelar há quarenta anos políticos de turno. E no meio do Vigo Integra querem reconverter precisamente esta estrada da via, PO-325,

na primeira estrada da zona com carril-bici: envenenado caramelo para logo justificar a necessidade dumha nova autovia que ligue a Ronda de Vigo-Porto de Molhe (Nigram). Ou vam ir os camions por onde as bicicletas? Quanta espertinha há em política...

Pois claro, aí está. Nom chegam as estradas: mais asfalto. Porque se dá o caso ignominioso de que o Plano Integra na sua justificação nem menciona que o corredor de circunvalaçom de Vigo (VG-20) enlaça a escassos quatro quilómetros com a auto-estrada do Vale Minhor, construída nom fai nem umha década com altíssimo custo ambiental e social. Auto-estrada em funcionamento que juntamente com as anteditas estradas PO-325 e a PO-550 pode assumir perfeitamente o tráfego de todo tipo gerado entre ambos os portos, entre a cidade de Vigo e o Vale Minhor e mais o tráfego exterior, mesmo nas horas mais turísticas do Verao.

No colectivo Maúxo ficamos esperançados. Avisos internacionais e científicos próprios certificam os méritos das covas do Folom. O direito e a razão sustentam a protecção do enclave e sobretudo temos confiança em que com a mobilização de todos e todas podemos fazer ver aos que têm responsabilidades que o progresso não é asfalto. Menos ainda nos santuários que a natureza nos deu. E logo ainda há quem use a verba cavernícola com sentido depreciativo.

Xavier Groba é secretário do C. E. Maúxo (www.mauxo.com)



A maré e os mexilhões

FOTO-REPORTAGEM



FOTOS E TEXTO: ÓSCAR DE LIS
A maré é boa, mas o tempo é mau, dizem-me enquanto subo com elas à lancha que nos irá levar da lota a uma das zonas onde, de estar tudo bem, teriam de apanhar os bivalves. Porém, a ria do Burgo vive sob um defeso total decretado pela Junta da Galiza: os níveis de contaminação provenientes dos vertidos da

Corunha, Oleiros, Cambre e Culheredo impossibilitam consumir qualquer produto a tirar daí. De modo que, desde há dois anos, o trabalho das mais de cento e cinquenta mariscadoras – um trabalho quase exclusivamente feminino – é o saneamento da zona para a regeneração que pretende fazer o governo autonómico. Contudo,

dizem-me, a regeneração será impossível de antes não se solucionarem os problemas dos derramamentos. Por outras palavras, é mais uma forma de o governo mantê-las ocupadas numa regeneração inútil, porque os concelhos ribeirões, com mais de trezentos e trinta mil habitantes, e todas as instalações industriais da zona deitam à ria a maior

parte da sujaria produzida. Pois, trabalham apanhando um mexilhão que ocupa o espaço que devia servir para a cria de amêijoas finas. Mas, de regresso, as mais experientes confessam um dado triste: mesmo com a regeneração, esta ria não é futuro para os que vêm por trás – e isso que há tempo que o governo não dá permissões para mariscar.



1. As mais de cento e cinquenta mariscadoras trabalham em vários grupos a pé e a bordo, e começam a apanhar os primeiros mexilhões desde que chegam, aguardando a estar completos para escutarem as indicações da presidenta do grupo.

2. O contato com a natureza, mesmo que seja assim emporcalhada, parece ser um grau para quem, segundo confessam, vê como se aproxima o momento da sua retirada obrigatória.

3. A presença dos homens entre as mariscadoras é simplesmente testemunhal. E ainda mais a dos jovens que fariam mais uma geração a trabalhar na exploração dos recursos alimentares das rias, se não se cumpre a predição das mais velhas.

4. Numa jornada, a equipa completa pode apanhar entre 4 e 5 toneladas de mexilhão nessas tarefas de limpeza. O ir e vir dos capaos negros é constante.

5. Aqui as coisas fazem-se à mão, que é como melhor saem, e é como se fez sempre, dizem-me olhando para o, para mim lógico, mecanismo da câmara.

6. Ainda que hoje são apenas uma parte, a atividade é frenética: por elas não vai ficar o leito sem depurar.





FOTO-Homenagem dandy-galeguista a Emilia Docet. Na foto, com Otero, Risco, Peña Rei, Blanco Amor, etc.

A Miss Espanha que berrou "Galiza Ceive!"

Umha exclusiva de...

Conrado Lousada de Lemos

Como se fosse hoje, lembro neste frio día de inverno a nossa compañeira Emilia Docet:

A **Milinha**, como os irmaos Bóveda, Castela e mais eu lhe demos em chamar desde um começo, foi reja compañeira de luta.

Lembro aquele Día da Pátria de 1933 em que, durante as Arengas na compostelana Praça da Quintana, a Milinha foi umha das pessoas encarregadas de subir o ánimo das e dos presentes. E como o subiu! Otero Pedraio quiçá foi o mais impressionado por aquela moça que nom conhecia pessoalmente e que lhe fixo latejar o coração como um adolescente, como me confiou no día seguinte.

O atractivo da Milinha nom derivava só da sua oratória e fonética (impressionante, a propósito); também polo seu físico. Com efeito, Emilia Docet dera



umha lição à Espanha mais recalcitrante e racista, quando ganhara a edição de 'Miss Espanha' no 1933 com o seu físico de nadadora (nom em vao ela foi

a introdutora do estilo crawl na Galiza).

Hoje pode-se criticar o facto da Milinha fazer parte daquele concurso e, abofé, todas as críticas da perspectiva patriótica e de género serán certas na perspectiva actual; contudo, nós, naquela altura, pensamos que seria um jeito de chamarmos a atenção sobre o país. Assim foi que ideamos um golpe de efeito, quando se soubo que a ganhadora do certame era a nossa compatriota.

A ideia fora da própria Emilia. Quando lhe falamos de chamarmos a atenção sobre a nossa secular dependência, foi ela quem dixo: "Nom mais voltas, berrarei **Viva Galiza Ceive!** E já vereis como entendem. Já vereis esses do ABC, ho!".

Assim o fixo a Milinha e para nós foi aquele um acto patriótico do relevo de outros que na nossa História devem ser lembrados. Marcamos na nossa imprensa (ANT, n.º 341) aquilo de ser a nossa Emilia "...a primeira muller que

soupo sentirse orgulhosamente galega fora da sua Terra...". E é que aqueles eram tempos em que as galegas e galegos expatriados em Espanha eram considerados – algo que no franquismo se agudizaria de jeito exponencial – o mais baixo da sociedade.

Haverá quem diga que no PG aproveitamos o "tiro" mediático da nossa irmã e assim foi, mas a partir do seu patriótico (consentimento). Era umha galega que sentia a Pátria e que, de nom mediar golpe militar, teria visto umha projecção pública e, provavelmente política, impressionante. O *Alzamiento* de 1936 fixo com que, por motivos diversos, tomasse outros rumos além da normalização nacional...

Nós hoje, como ela naquela altura, berramos também: **Viva Galiza Ceive (e socialista)!** Decerto que, se a Milinha nos pudesse ouvir, responderia forte com as mesmas palavras que pronunciara para genreira castelhana.

Diário de... Jenaro Jesus Marinhos (do Vale)

SEG., 15-DEZ-08. Tertúlia cruel e poderosa. Começamos a semana publicando a rescomenda e as imagens da tertúlia de sábios (*Onde Estás, Cabeçom?* 525 anos sem Pardo de Cela) celebrada na sexta, dia 12, em Mondonhedo.

TER., 16-DEZ-08. O segredo melhor guardado de Mondonhedo... *Tomb Raider Mondonhedo (Pardo de Cela's Tomb)*. Um engodo, isca ou cevo by Maria Parrulinho.

QUA., 17-DEZ-08. Onde estás, cabeçom? Temos a resposta! Comemoramos o 525.º aniversário da decapitação de Pardo de Cela com umha grande exclusiva: a localização da sepultura do Marechal (ver nº anterior).

QUI., 18-DEZ-08. Publicidade da boca: Juan Pardo canta Cabanillas. *Em Pé*, mais um tom de toque para o telemóvel da maõ de Hermerico Pinheira *O Suspensórios*.

SEX., 17-DEZ-08. "Depois direis que somos cinco ou seis". Crónica e reportagem fotográfica da espontânea concentração celebrada na véspera no Obradoiro com motivo dos 525 anos de Doma e Castração.

SEX., 19-DEZ-08. Concurso: "Pardo de Cela politicamente correcto". 525 anos após a sua decapitação, Pardo de Cela continua a dar guerra. Se nom que lho perguntem à rapaziada de Galiza Nova. Tirando ferro ao assunto Franco Vicetto propom-nos um divertido concurso.

SEG., 22-DEZ-08. 19 anos sem Andrés do Barro: Saudade de ti. Após o fim-de-semana *in albis* Jenaro Jesus Marinhos, eu próprio, homenageio Andrés do Barro no XIX aniversário da sua defunção.

TER., 23-DEZ-08. 17 de Dezembro de 2008 - O Vídeo. 6 días depois e por cortesia d'A *Vixia de Suvia* publicamos as imagens (em movimento) daquela histórica concentração.

QUA., 24-DEZ-08. Carlos III presenta: "El robo-bo de la ce-cédula". A Federación Galega de Comércio nom quer que lhe imponham o galego. Onde estavam há 237 anos quando El-Rei de Espanha impujo aos comerciantes a língua do Império? Umha exclusiva de Hermerico Pinheira.

QUI., 25-DEZ-08. Burela 2009: O Ano Novo, pola hora velha! SOQNF e Colectivo Cultural Buril convocam grande réveillon fuso-reintegracionista em Burela. ORA-NH

(Organização Revolucionária Armada pola Nossa Hora) adere a meio de comunicado.

SÁB., 27-DEZ-08. Arde-lhe o Exo do Mal! Franco Vicetto reflecte sobre o jogo amigável e natalício entre a Galiza e o Irám.

DOM., 28-DEZ-08. Hoje, que vaiam os burros aonde lhes petar. Gennara del Bruzzo lembra-nos que o Día da Mentira, na Galiza, é o 1.º de Abril.

SEG., 29-DEZ-08. D&C de GZ: Dionísio Pereira tem-no claro. "A doma e castração de Galiza pola parte dos Reis Católicos tem influência até os nossos días".

QUA., 31-DEZ-08. Maria Castro: Sem hora GMT nom há paraíso! Franco Vicetto desdenha que a popular actriz vai comer as uvas pola hora galega.

SEX., 02-JAN-09. Feliziano 2009 em Burela, ela, ela, ela, ah, ah! Em rigoroso diferido Alfonso (H)ermida e Yolanda Eucalipto damos as uvas desde Burela. Franco Vicetto (o nosso colaborador de serviço) estivo ali.

TER., 06-JAN-09. LNB apresenta "O grande golpe". Franco Vicetto anuncia parceria LNB-SOQNF no novo ano 2009 e publica

a laureada curta de Suso López intitulada *O gran golpe*.

QUI., 08-JAN-09. Passam de todo! Separam-se os Tonechos! Umha exclusiva de Gennara del Bruzzo.

SEX., 09-JAN-09. Isabel dá festa de Reis. Se o Luar tem Luís de Matos e Sónia Araújo SOQNF também tem, desde hoje, colaborador português. Estêvão Castelo Branco debuta com esta divertida crónica palaciana.

SEG., 12-JAN-09. A Conquista do Noroeste (por JRG). Após um novo fim-de-de folga, servidor publica umha cronologia da *Guerra com Castela (1475-1486)* e submissão de Galiza elaborada polo professor Jorge Rodrigues Gomes.

TER., 13-JAN-09. A Miss Espanha que berrou "Galiza Ceive!" Conrado Lousada de Lemos conta-nos no seu debute a incrível e desconhecida história de Emilia Docet.

QUA., 14-JAN-09. "Hablando español se entiende la basca", manchete da revista *Diez Arrotos* com eructações exclusivas da ínclita Rosa Diez de Espanha. Umha exclusiva de Jenaro Jesus Marinhos, ou seja, eu.